BIS

201ª ed. Esta edição tem como objetivo registrar e festejar o aniversário do CAPSi
Assina esta edição: Equipe de Saúde do CAPSi Pandorga.
Outubro de 2021

CAPSi Pandorga: 10 anos +1!

Portas abertas

Simone Leistner

Em virtude da Pandemia de COVID-19 os atendimentos ficaram descaracterizados e muitos foram adiados. O evento foi uma forma de oferecer aos usuários um marco de retorno às atividades integradoras, coletivas, que são a marca desse Centro de Atenção Psicossocial. Tivemos como objetivo, também, potencializar os vínculos dos usuários e seus familiares com o serviço de saúde, promovendo a participação de todos e os cuidados em saúde mental.

Fazendo parte dessa comemoração prolongada, trazemos a poesia que a nossa colega, Simone Leistner, presenteou a equipe nos 10 anos.

Ganhei a chave, mas e agora?

Portas não se abrem sozinhas, há de se fazer um movimento.

Abrir caminho exige esforço, será?

Depende da porta.

Algumas estão emperradas, meio duras, firmadas nos ferrolhos.

Outras são tão leves que o vento leva, movimenta, até que bate, faz barulho...

Para portas sempre fechadas. É só não ter medo do que há por trás, cerrando os olhos em sonhos sobre ela, que a mente se abre assim como elas.

Será que a gente gosta mais das portas enfeitadas?

Para as que se desfazem, com a ação dos temperamentos do tempo: paciência.

Tem porta numerada, bem identificada, outras meio confusas, as de pura parafernália.

Às vezes dá uma canseira do pé até a alma, dia após dia abrindo porta a porta.

Quando então a gente vê, quando a luz vai entrando, a brisa morninha soprando, os sonhos, cheiros, ruídos, tudo passa por entre as mesmas portas.

Casas pequenas tem apenas uma entrada. Ai que chato, tudo passa pelo mesmo lugar, impossível ver diferente.

Mas, casa grande, nossa, é porta que não se acaba, e cada entrada é uma oportunidade.

Posso ver a menina bailarina que tece aprendizes por onde passa.

Ou o artesão das artimanhas fazendo música pela manhã.

Fica mais fácil ouvir as risadas, até pra não esquecer.

O cheirinho bom da cozinha circula ansioso.

Entra e sai.

Alguns preferem ficar em um quase entrar, mas a gente acostuma.

É preciso cuidado, toc-toc, - Com licença.

Paciente, usuário, integrado, em uma lista, acolhido, avaliando, familiar, responsável, nome próprio, de batismo, adaptado, sonhado, é apelido, nome social, socializado... não importa.

Mas não basta ter nome para ser sujeito, é preciso uma porta, não de entrada para a vida, de saída das asas, e depois sim, aprender a voar.

E quando isso é verdade, daquelas bem verdadeiras, é preciso deixar que se vá, atravesse a porta.

No final, bem baixinho, a gente diz.

Só não me venha dizer: era burro como uma porta.

**Que venha o 12º aniversário e outros tantos!!!
Vida Longa ao CAPSi!**

Parabéns a
vocês!!!